



# Relatório do Evento - Neoprotecionismo sob Trump 2.0: impactos econômicos e comerciais para o Brasil

Realização: 20/03/2025

Local: Escritório da Machado Meyer - SP

## CENÁRIO COMERCIAL ATUAL

### Contexto das Tarifas Americanas

Em 13 de fevereiro de 2025, os Estados Unidos assinaram uma política de tarifas recíprocas que estabelece tarifas comerciais sobre produtos de diferentes países, incluindo o Brasil. A medida busca o fortalecimento da indústria interna norte-americana, sob um plano de “reindustrialização”. As tarifas sobre aço (25%) e alumínio (10%) já estão em vigor desde 12 de março de 2025, impactando diretamente o Brasil, o segundo maior fornecedor de aço dos EUA. Desde abril de 2024, antes mesmo de seu mandato, Trump já vinha mencionando o Brasil em diferentes discursos, criando um cenário de incerteza para os exportadores brasileiros.

### Setores Brasileiros mais Vulneráveis

Além de aço e alumínio, outros setores da economia brasileira estão especialmente vulneráveis às tarifas americanas. O etanol brasileiro foi identificado como um dos principais alvos da política protecionista, devido à competitividade do produto brasileiro no mercado global. Além disso, setores como produtos de madeira, cimento, equipamentos de engenharia civil e de sucos também correm o risco de sofrerem tarifas significativas. No entanto, setores como o petróleo bruto e as aeronaves/peças, apesar de também estarem sujeitos a tarifas, são relativamente mais protegidos, com impostos mais baixos (14% e 6,7%, respectivamente).

## Estratégia Americana

A estratégia dos Estados Unidos é utilizar tarifas e a desvalorização cambial como ferramentas para a reindustrialização. Nesse contexto, tarifas setoriais específicas são vistas como mais prováveis do que tarifas gerais. A ideia é tornar certos setores americanos mais competitivos, desincentivando importações e incentivando a produção local, como automóveis.

## VISÕES DIVERGENTES SOBRE O CENÁRIO COMERCIAL

### Política Comercial de Trump

Por um lado, há a visão de que a política comercial de Trump é racionalmente motivada por uma lógica econômica de atrair empregos para os Estados Unidos, diminuindo o déficit comercial e incentivando a produção doméstica. Por outro lado, há uma visão crítica, que argumenta que as políticas de Trump são mais impulsivas do que estratégicas, desencadeando consequências inflacionárias e riscos de rejeição popular

### Mudanças nas Regras Multilaterais

Existe a possibilidade de entender que estamos vivendo uma ruptura nas regras do comércio internacional, com a ascensão do "neoprotecionismo". O conceito de globalização parece estar sendo substituído por uma tendência em direção ao protecionismo, com cada vez mais países adotando políticas unilaterais para proteger suas economias.

Essa visão desconsidera que, a despeito das mudanças no comércio internacional, a maior parte dele ainda ocorre sob as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), com a cláusula da nação mais favorecida sendo um princípio predominante. Assim, o cenário atual seria mais uma reedição do unilateralismo americano com comércio administrado, um fenômeno que já ocorreu em momentos da história.

### Mecanismos de "Screening" e Propriedade Intelectual

A criação de um mecanismo de "screening" para análise e seletividade de fluxos de comércio e investimento também divide opiniões. A visão favorável sugere que o Brasil precisa dele para garantir maior controle sobre os fluxos de comércio e investimento que chegam ao país, garantindo uma política comercial mais assertiva e alinhada aos interesses nacionais.

A visão crítica alerta para os riscos de captura política por grupos de interesse e a promoção de protecionismo seletivo, o que poderia gerar distorções econômicas e prejudicar a competitividade do Brasil.

### Dependência Comercial e Concentração da Pauta Exportadora

O Brasil continua a depender de um número limitado de países para a realização de suas exportações (com 28% de suas exportações destinadas à China e 12% aos Estados Unidos). O país se beneficia consideravelmente do sistema multilateral, que garante um comércio mais aberto e previsível.

Outro ponto crítico é a concentração da pauta exportadora brasileira. Aproximadamente 70% das exportações brasileiras se concentram em apenas 10 produtos, sendo que seis desses produtos são commodities, produtos conhecidos pelas suas flutuações de preços internacionais e mudanças nas políticas comerciais de outros países.

### Barreiras Regulatórias Internas

Dentro do Brasil, o setor privado aponta para diversas barreiras regulatórias que dificultam a competitividade. As tarifas elevadas para importação e a burocracia geram uma pauta de exportação com baixo valor agregado, o que diminui as oportunidades de crescimento para o país. Além disso, há dificuldades em atrair investimentos em tecnologia e talentos internacionais, o que limita o potencial de inovação do Brasil.

### Projeto de Lei 2088/2023

Inicialmente pensado como uma resposta à legislação da União Europeia que restringe o comércio de produtos oriundos de áreas desmatadas, foi reorientado para responder às tarifas impostas pelos Estados Unidos. Ele permite a suspensão de concessões comerciais, investimentos e direitos de propriedade intelectual em resposta a ações protecionistas. No entanto, existe o risco da sua implementação ser manipulada para fins protecionistas.

### ESTRATÉGIAS RECOMENDADAS

- Mapeamento de Ameaças

É essencial mapear as ameaças que podem surgir com as políticas comerciais dos Estados Unidos, como grupos de interesse que tentem bloquear produtos brasileiros. Exemplo: produtores de soja dos EUA.

- Estratégia de Negociação Ativa

Uma das principais estratégias recomendadas é priorizar a negociação ativa com os Estados Unidos, evitando retaliações imediatas. A retaliação deve ser vista como uma medida de último recurso.

- Liberalização Autônoma

Há uma forte argumentação de que o Brasil deve buscar a liberalização comercial de maneira autônoma, reduzindo tarifas de importação sem esperar por acordos comerciais formais.

- Articulação estratégica

Outra estratégia recomendada é o desenvolvimento de uma articulação estratégica, identificando e mobilizando empresas americanas e europeias presentes nas cadeias de valor das exportações brasileiras. Essas empresas podem ser aliadas importantes na defesa dos interesses comerciais do Brasil dentro dos Estados Unidos e da União Europeia.

- Convergência Regulatória

Acelerando processos de harmonização de normas com parceiros comerciais, o Brasil pode aumentar sua competitividade no comércio internacional. Isso inclui a definição clara de termos como "combustível de baixo carbono", o que facilitaria o acesso a mercados importantes.